

AUTORES POLACOS EM TRADUÇÃO PORTUGUESA (1855-2010): UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Hanna Pieta

Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa
hannapieta@yahoo.com

Resumo: O principal intuito do presente artigo reside na apresentação de dados preliminares sobre autores polacos traduzidos para português europeu e publicados em volume entre 1855 e 2010. O artigo inicia-se com uma breve amostragem do objecto de estudo e de definições operativas aplicadas na selecção do *corpus*. Subsequentemente, são dadas respostas a uma selecção de cinco perguntas focadas nos autores traduzidos. Os tópicos seleccionados são os seguintes: (a) o número total de autores polacos traduzidos para o português, a frequência e os possíveis motivos da sua importação pelo sistema português de chegada, (b) a evolução do perfil geral dos autores ao longo dos anos, (c) a identificação dos autores mais traduzidos, (d) as possíveis razões da predominância dos autores polacos mais traduzidos no mercado editorial português e, por fim, (e) a identificação dos tradutores que verteram as obras dos autores polacos para o português europeu. O artigo termina com uma apresentação sucinta de conclusões e de pistas para uma investigação futura.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Literatura Polaca, Tradução da Literatura, Estudos de Tradução, Autores Mais Traduzidos

Abstract: The aim of the present paper is to present preliminary data on Polish authors translated into European Portuguese and published in book form between 1855 and 2010. The article begins with a brief elucidation of the object of study and operative definitions applied during the corpus selection. Subsequently, the paper provides answers to five questions concerning translated authors. The selected topics run as follows: (a) the total number of Polish authors translated into Portuguese, the frequency and possible reasons of their import into the Portuguese target system, (b) the evolution of their general profile overtime, (c) the identification of the

most translated authors, (d) the possible reasons behind the predominance of the most translated Polish authors on the Portuguese book market and, finally, (e) the identification of translators who rendered works by Polish authors into European Portuguese. The paper ends with a succinct presentation of conclusions and avenues for future research.

Keywords: Portuguese Literature, Polish Literature, Translation of Literature, Translation Studies, Most Translated Authors

1 Introdução

O presente artigo nasce da constatação de um défice de estudos empíricos sistemáticos sobre a recepção da literatura polaca no polissistema português. A esta luz, apesar da existência de notáveis estudos - entre os quais são de realçar Lima (1938), Milewska (1991), Almeida (1992) e Danilewicz-Zielińska e Mucznik (1992) -, até à data de hoje relativamente pouco é sabido sobre o fluxo de traduções do polaco para o português europeu. Contudo, como atestam trabalhos conduzidos no âmbito dos estudos ibero-eslavos (veja-se, por exemplo, Franco *et al.* 2010 e Pieta 2011), uma análise do intercâmbio cultural entre Portugal e a Polónia através da tradução revelar-se-ia muito útil, uma vez que contribuiria para a compreensão dos mecanismos pelos quais se regem as relações culturais entre as duas línguas (semi)periféricas em questão¹.

Na impossibilidade de apresentar a totalidade de dados recolhidos sobre o assunto, para preencher esta lacuna o presente estudo focar-se-á na análise de alguns dos dados preliminares mais significativos, referentes aos autores traduzidos, coligidos no âmbito da investigação ainda em curso. As informações dispersas foram organizadas de acordo com cinco questões chave, todas elas centradas no substantivo “autor”, que se afiguram relevantes e que, por esse motivo, estruturam também o presente artigo. A análise será precedida por informações respeitantes ao objecto de estudo e ao *corpus*.

2 Objecto de estudo e *corpus*

Relativamente ao objecto de estudo, será de referir que a selecção incidiu sobre traduções de literatura polaca vertidas para o português europeu e publicadas em Portugal, em livro, entre 1855 (data da primeira tradução) e 2010 (data de conclusão da nossa pesquisa de dados bibliográficos). Embora não se justifique, no contexto do presente artigo, abrir um espaço à problematização dos critérios metodológicos que orientaram a definição do objecto de estudo, afigura-se relevante tornar explícitas as definições operativas aqui empregues.² Assim, para efeitos do presente trabalho, considerar-se-á como literatura polaca textos classificados como literários pela cultura portuguesa de chegada e escritos originalmente em língua polaca, independentemente do local e suporte original da publicação. Partindo da definição touriana (1995: 26) e considerando as propostas de Delabastita (2008), no presente trabalho um texto será considerado tradução se no mínimo um dos seus elementos classificativos - estatuto, origem ou características textuais - estabelecer uma relação com um texto originalmente escrito em língua que não a de chegada. Paralelamente, considera-se que a tradução foi publicada em Portugal se o editor tiver sede oficial neste país, sendo irrelevantes o local de impressão ou de circulação. Por fim, publicação em volume será entendida como não-periódica, impressa e destinada a ser posta à disposição do público (Faria e Pericão 2008: 763), independentemente do número de páginas.

No que toca à formação do *corpus*, a delimitação do objecto de estudo implicou a exclusão, entre outros, de textos classificados como filosofia, psicologia, ciências sociais, religião ou história, de textos publicados em periódicos ou destinados a representações teatrais não publicados em livro. Adicionalmente, não foram incluídos textos de autores considerados polacos escritos originalmente em língua que não a polaca. Foram igualmente excluídas traduções publicadas no Brasil, embora, como afirma Seruya (2007: 909),

estas tenham circulado no panorama editorial português, em particular a partir da década de 1930. A aplicação dos critérios supracitados permitiu a selecção de um *corpus* de 145 textos de chegada (incluindo 108 traduções, 18 reedições e 19 reimpressões), correspondentes a 86 textos de partida polacos, vertidos por 89 tradutores (incluindo 1 grupo de 5 tradutores, 1 grupo de 3 e 4 grupos de 2),³ publicados em 68 editoras e dispersos por 67 colecções.⁴

3 Análise

Finda a apresentação das questões metodológicas, o passo seguinte consistirá na análise dos dados recolhidos, estruturada, conforme consta das palavras introdutórias, de acordo com as cinco questões chave centradas no substantivo “autor”.

3.1 Quantos autores foram traduzidos, quando, com que frequência e em que circunstâncias?

Após a análise da totalidade dos dados recolhidos de um leque variado de fontes, foi apurado um conjunto de 51 autores polacos cujas obras foram traduzidas para o português europeu no período em apreço.⁵ A Fig. 1 representa o fluxo das traduções contrastado com a evolução do número de autores traduzidos.

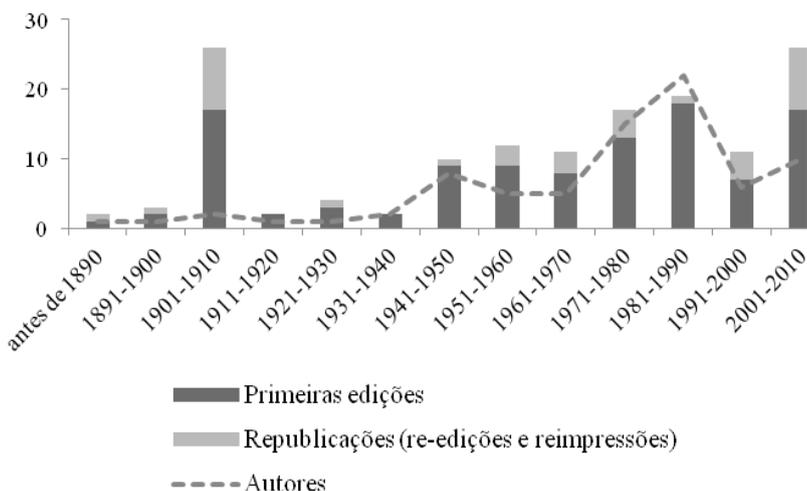


Fig. 1 - Evolução, por década, do número de traduções e de autores traduzidos (1855-2010).

A primeira tradução da literatura polaca em volume, nomeadamente de um romance de Jan Czyński, autor praticamente desconhecido no âmbito polaco, foi publicada em 1855. A publicação seguinte, desta vez de “Quo Vadis?” de Henryk Sienkiewicz, surgiu apenas quase meio século depois, em 1900. De molde a averiguar as possíveis causas da inexistência de traduções do polaco durante o longo período que decorreu entre a primeira e a segunda tradução, torna-se útil o recurso às propostas tipológicas preconizadas por Duarte (2000: 96-98). À luz desta tipologia, as razões subjacentes ao fenómeno de não-tradução observável neste período prender-se-ão, maioritariamente, com o distanciamento cultural e linguístico (Duarte 2000: 98) entre os dois países em apreço. A este motivo acrescenta-se um outro factor, relativo à inexistência, nesta altura, de um Estado polaco que, no dizer de Almeida (1992:14), impossibilitava qualquer tipo de relações políticas e diplomáticas com Portugal.

A publicação do ano de 1900 assinala o começo de um primeiro surto considerável de traduções da literatura polaca, surto este que se pode classificar como verdadeiro “boom sienkiewiczano” (16 primeiras edições, 4 reimpressões e 4 reedições, só na primeira década do século XX). Porém, a presença forte do prémio Nobel polaco no espaço editorial lusitano não resultou numa importação acelerada de outros autores polacos. Assim, até à década de 1930 foi vertido para o português apenas mais um escritor (Józef Ignacy Krzewski). Adicionalmente, muito embora desde a última década do século XIX até à primeira do século XX o número de traduções tenha crescido 13 vezes (de 2 para 26), o número de autores apenas duplicou (de 1 para 2).

Após o incremento de volumes traduzidos supracitado, verifica-se uma diminuição nitidamente acentuada nos anos 1910, 1920 e 1930. As causas subjacentes a este abrandamento do fluxo de traduções, observável em particular no período entre guerras, parecem fugir do escopo literário. Nesta óptica, factores económicos (ex.: a grande depressão económica americana com a radiação pan-europeia) e sociopolíticos (ex. crises parlamentares vividas na Polónia e em Portugal) terão estado na origem da presença marginal da literatura polaca em Portugal.

Após esta queda no número de traduções, dos anos 1940 em diante verifica-se um aumento constante tanto do número de autores como do número de traduções, ainda que de forma pouco regular, com avanços e retrocessos. O acréscimo em questão suscita curiosidade particularmente tendo em conta os antagonismos ideológicos entre os dois países no período pós-guerra. Como se constata em Franco *et al.* (2010: 11), para o Estado Novo português (1933-1974) a República Popular da Polónia (1945-1989) representava “um inimigo ideológico de cuja influência era preciso precaver e cujo modelo era necessário exorcizar, como negativo de todo o ideal político”. De molde a averiguar as razões que subjazem este incremento no fluxo de textos e autores traduzidos oriundos da Polónia soviética, propõe-se uma causalidade múltipla.

Nesta óptica, o incremento de textos literários polacos em versão traduzida no Portugal salazarista será explicável, em parte, pela proximidade da doutrina religiosa, que constitui um denominador comum das duas culturas em análise (Cieszyńska e Franco 2008: 74). Por outras palavras, o forte catolicismo observável na Polónia também durante o regime comunista terá predisposto o regime salazarista, oficialmente anticomunista e manifestamente oposto às influências oriundas dos países sob a tutela ideológica e política da USSR (Oliveira Marques 1998: 470), a abrir excepção para o influxo de textos pertencentes ao património polaco. Um outro factor que terá contribuído para esta tendência crescente será o incremento geral da produção bibliográfica nacional no Portugal salazarista, acompanhado pelo aumento do número global de traduções de literatura (Seruya 2008: 82), relacionado com a política nacional de educação de massas que visava a extinção do analfabetismo (Oliveira Marques 1998: 505).

Da consulta do gráfico da Fig. 1 é possível inferir que números de traduções da literatura polaca, embora modesto comparativamente com o de traduções de outros países (cf. Seruya 2009), aumentou de forma significativa sobretudo nos anos 1970 e 1980, observando-se nestas décadas um registo máximo de 17 e 19 obras vertidas (incluindo republicações), respectivamente. O acréscimo de volumes traduzidos coincide com o do número de autores traduzidos, claramente acentuado entre os anos de 1981 e 1990 (um total de 22 autores traduzidos). Ao que tudo indica, a importação acelerada de autores e textos polacos pelo sistema cultural português nos anos 1970 e 1980 terá as suas origens no plano ideológico. Por um lado, a queda do regime de Salazar e a subsequente mudança ideológica vivida no Portugal do pós-25 de Abril permitiu uma abertura a novas correntes literárias oriundas dos países do chamado Bloco de Leste. Por outro, o interesse pela Polónia, até então satélite da USSR, despertado em Portugal foi reforçado pela multiplicidade de circunstâncias relacionadas com a cultura polaca de partida nesta época, como são os casos do começo do pontificado

de Karol Wojtyła em 1978, do surgimento de notáveis movimentos sindicalistas em 1980 ou da proclamação da lei marcial em 1981 (Mink 1989).

Em síntese, apurou-se, que do período de 95 anos compreendido entre 1855 e 1950 para o período de 60 anos entre 1950 e 2010, o número de volumes traduzidos praticamente duplica (de 49 volumes para 96). Dito de outro modo, a média anual de volumes publicados no segundo período considerado (aproximadamente 16 volumes em cada 10 anos) é o triplo da média no primeiro (cerca de 5 volumes em cada 10 anos). O número de autores traduzidos aumentou de modo ainda mais acentuado (de 5 autores para 43). Assim, o gráfico ilustra uma tendência crescente tanto do número de traduções como do de autores dos anos 1940 até à data de hoje.

O único caso que destoa destes incrementos constantes é a última década do século XX, observando-se neste período uma queda significativa nos números de traduções e de autores. As possíveis razões deste abrandamento relacionar-se-ão com o temporário esgotamento de interesse pela literatura polaca que atingiu o auge na década anterior. O drástico decréscimo das traduções da literatura polaca é coincidente com o aumento significativo do fluxo de traduções oriundas da antiga Checoslováquia (Spirk 2009: 345). Este facto, por sua vez, torna plausível a hipótese de que após a queda do muro de Berlim as atenções do mercado editorial português se terão virado para literaturas de outros países pós-comunistas, negligenciando, assim, a importação de textos literários polacos. Contudo, para corroborar esta hipótese, torna-se necessário obter dados comparativos, até à data ainda indisponíveis, relativos a traduções de literaturas de outros países agregados, até 1989, em aliança ideológica à União Soviética.

O decréscimo observável entre 1991 e 2000 revela-se ainda mais acentuado por comparação com o aumento significativo ocorrente na década posterior. Este último afigura-se relacionado por um lado com a intensificação da subsidiação de traduções da literatura polaca pelos fundos europeus após a adesão da Polónia à União Europeia em 2004, por outro pelo surgimento de tradutores

(ex.: Fernanda Swiatkiewicz e Wojciech Charchalis) que traduzem directamente do polaco, revelando-se assim capazes de obedecer às normas vigentes no mercado do livro português.

3. 2 Qual a evolução cronológica do perfil geral dos autores?

Como referido em 3.1., o primeiro autor polaco a ser publicado em Portugal é Jan Czyński. Do ponto de vista da cultura de partida este facto afigura-se surpreendente, uma vez que o autor em apreço é hoje virtualmente desconhecido no panorama literário polaco. Contudo, ao tentar averiguar as possíveis razões que levaram à sua importação pelo sistema português de chegada, será justo apontar para a vasta obra que este autor publicou em França, para onde emigrou nos anos 1830. Este facto, por seu turno, corrobora a tese (referida, entre outros, em Duarte 2000: 100 e Flor 1999: 9) de acordo com a qual Paris, que Casanova (2004: 24) apelida de “a capital do mundo literário”, e, por arrastamento, a cultura francesa, terão servido de mediadoras na importação de textos literários estrangeiros pelo sistema português desde os finais do século XVIII até pelo menos 1945.

Desde a publicação de Czyński até à eclosão da Segunda Guerra Mundial foram traduzidos apenas mais dois autores polacos. Ao contrário do caso da tradução acima descrita, trata-se de escritores que, na altura em que surgiram as suas traduções para a língua portuguesa, tinham já ascendido ao estatuto de clássicos: Henryk Sienkiewicz, autor de 95% (24 do total de 25) das traduções do polaco publicadas até então, e Józef Ignacy Kraszewski, com apenas uma obra publicada em 1902. Também à dissemelhança do que se verificou no caso de Czyński, a predominância de Sienkiewicz no mercado literário português parece pouco surpreendente, uma vez que, como atesta Krzyżanowski (1953: 1), na viragem do século XIX para o século XX este escritor afigurava-se como o mais traduzido autor polaco de então. A presença de Kraszewski, marginal em comparação com a de Sienkiewicz, será explicável,

em parte, por táticas mercantis oportunistas empregues pelas editoras portuguesas, que terão publicado um texto de um compatriota de Sienkiewicz com o intuito de aproveitar a crescente procura do romance histórico oriundo da Polónia.

A importação de textos de clássicos polacos teve continuação durante a Segunda Guerra Mundial, altura em que, para além de novas traduções e retraduições de obras de Sienkiewicz (duas publicações em 1943 e uma em 1944), se publicou também uma tradução de outro prémio Nobel polaco, a saber Władysław Reymont (uma tradução em 1942). Para além destes autores consagrados, durante os anos 1939 e 1945 o público português ficou a conhecer quatro autores contemporâneos polacos, cuja produção literária recaiu maioritariamente no período entre-guerras, i.e. Michał Choromański (uma tradução de 1943), Władysław Kościan (1943), Bogusław Kuczyński (1940) e Wanda Wasilewska (1945). A selecção dos três primeiros escritores parece justificada pela actualidade da temática das suas obras (psicanalítica no caso de Choromański, bélica nos casos de Kościan e Kuczyński). Contudo, a importação, pelo mercado editorial do Portugal salazarista, de textos de Wanda Wasilewska, ícone da literatura soviética e prémio Estaline de 1943, suscita algum interesse. Da análise do contexto histórico foi possível concluir que a publicação da escritora comunista polaca no Portugal sob a tutela fascista terá sido possível devido ao abrandamento censório observável entre os anos 1945 e 1949 (Torre Gómez 2010: 60).

Relativamente à tradução da literatura polaca entre 1946 e 1974 (fim do Estado Novo), o recurso à tipologia estabelecida em Popa (2006) tornou patente que a importação de textos literários polacos durante o regime salazarista decorreu por intermédio de dois canais: autorizado (oficial) e não autorizado (não oficial). No que toca ao canal autorizado, traduziram-se maioritariamente os autores chamados “canonizados”, i.e. escritores oitocentistas que ascenderam ao estatuto clássico antes do estabelecimento do regime comunista (Popa 2006: 219), como são os casos de Henryk Sienkiewicz e de Stefan Żeromski. Foram também importados, embora em números

significativamente mais modestos, os autores chamados “autorizados”, i.e. oficialmente aceites pelo regime comunista polaco após intervenções censórias, mas que não necessariamente veiculam mensagens propagandistas (217). Trata-se de Jan Dobraczyński e Jarosław Iwaszkiewicz, cujas obras terão sido seleccionadas devido à sua temática de índole místico-religiosa. Por via do canal não autorizado foram importados (a) os autores “banidos”, i.e. cujas obras, inicialmente aceites pelos aparelhos censórios polacos se encontram, na altura em que surgem as suas traduções portuguesas, banidas de circulação oficial (220), (b) os “clandestinos”, i.e. cujas obras circulam desde a sua publicação inicial em meios não oficiais alternativos (222), e (c) os “exilados”, i.e. refugiados nos países ocidentais onde publicam as suas obras em língua polaca (223). Trata-se de Jerzy Andrzejewski, Jan Kott, Witold Gombrowicz, Stanisław Mackiewicz, Sławomir Mrożek, Zbigniew Stypułkowski e Leopold Tyrmand. Em suma, devido à forte presença de um autor “canonizado” (Sienkiewicz) durante o período decorrente entre 1946 e 1974, o grupo de autores traduzidos por vias oficiais afigura-se como o mais representado (15 traduções do canal autorizado versus 8 do canal não autorizado). Por outro lado, verifica-se um certo equilíbrio entre o número de traduções de autores oitocentistas (13, das quais 12 de Sienkiewicz) e de autores contemporâneos (um total de 10).

O encerramento dos aparelhos censórios portugueses (1974) criou condições propícias à importação acelerada de autores que Popa designa por “promovidos” (215) (i.e. que incarnam os valores da propaganda comunista), até então proibidos pelo regime salazarista. Entre 1975 e 1989 (ano do colapso do muro de Berlim) foram traduzidos dois autores que se enquadram no perfil acima referido, a saber Janusz Przymanowski (uma tradução de 1978) e a já referida Wanda Wassilewska (1976). Contudo, a tradução destes autores não resultou na importação de outros escritores da propaganda comunista, pelo que, até à data de hoje, não foram traduzidos, por exemplo, Jerzy Putrament ou Halina Auderska. Ainda dentro do canal autorizado, para além da importação dos autores

da propaganda comunista, observa-se a continuação na importação dos chamados “autorizados” (Konrad Fiałkowski, Stanisław Lem e Julian Kawalec) e “canonizados” (Bruno Schulz e os já referidos Reymont e Sienkiewicz), embora estes últimos em números mais modestos comparativamente com os períodos anteriores. No que toca ao canal do discurso não autorizado, aumenta o número de traduções de autores “banidos”, “clandestinos” e “exilados” (ex.: Kornel Filipowicz, Czesław Miłosz, Julian Strykowski, Karol Wojtyła e os já referidos Mrożek e Gombrowicz). Contudo, apesar destes incrementos, a literatura traduzida da Polónia via canal oficial continua a ser a mais representada (18 traduções do canal autorizado versus 7 do não autorizado). Por outro lado, será de realçar que, atendendo a que, de 1977 em diante, dos clássicos oitocentistas apenas Sienkiewicz foi traduzido, após a queda do Estado Novo os autores contemporâneos polacos passam a ser o grupo mais representado na cultura portuguesa receptora (um total de 19 traduções, contrastado com 6 traduções de autores oitocentistas).

A queda do regime comunista polaco em 1989 marca o início de um novo período nas relações luso-polacas, desta vez privadas de constrangimentos ideológicos (Almeida 1992: 16). Estas mudanças ideológicas reflectiram-se igualmente no perfil dos autores traduzidos. Neste sentido, após 1989, e em particular depois da adesão da Polónia à União Europeia, verifica-se uma queda acentuada na importação de autores oitocentistas clássicos, acompanhada pelo acréscimo de traduções de autores contemporâneos cuja produção literária recaiu maioritariamente no período pós-comunista (ex.: Pawel Huelle e Anoni Libera). O grupo mais representativo, porém, continua a ser constituído pelos autores “autorizados” durante o período comunista, i.e. Ryszard Kapuściński, Stanisław Lem e Wisława Szymborska.

3.3 Quais os autores mais traduzidos?

Do total de 51 autores, 35 foram traduzidos apenas uma vez e 7 duas vezes. O diagrama da Fig. 3 cartografa as flutuações no

número de títulos vertidos dos autores mais traduzidos, i.e. dos restantes 9 escritores, com mais que 2 títulos vertidos.

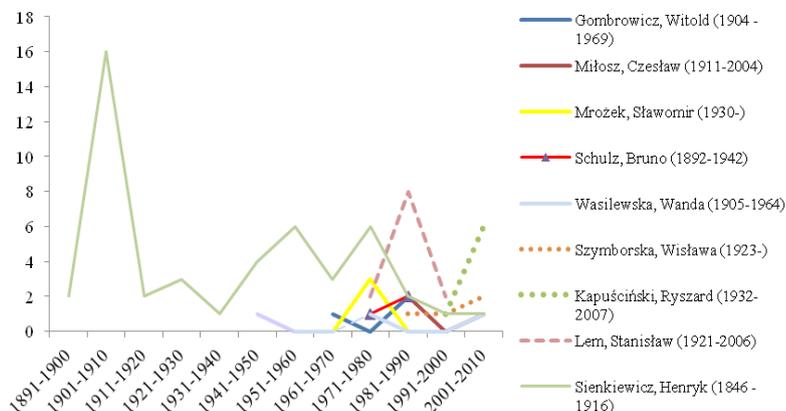


Fig. 2. Evolução histórica do número de títulos traduzidos dos autores com mais que 2 títulos.

A informação contida na Fig. 2 evidencia a incontestável liderança de Sienkiewicz, tanto em termos temporais, como no número de títulos publicados. Digno de registo é o facto de que, de entre o total de 145 volumes de traduções da literatura polaca publicados no escopo temporal em apreço, 62 (57% do total) são da sua autoria. Assim, a primeira metade do século XX é esmagadoramente dominada pelas traduções deste escritor. Para além disso, importa destacar que as obras deste ícone polaco foram constantemente (re)traduzidas/reeditadas durante todo o século XX, não existindo uma só década em que tenha deixado de ser publicado. Contudo, conforme se observa no gráfico, o auge do número de títulos traduzidos, atingido entre 1901 e 1910, não voltou a ser ultrapassado.

Relativamente ao segundo e ao terceiro autor mais traduzidos, a diferença entre Ryszard Kapuściński e Stanisław Lem é mínima. Porém, a simples contagem de títulos traduzidos faz pender a balança nitidamente para o lado deste último. Os resultados da aná-

lise quantitativa, registados no gráfico (Fig. 2), demonstram que a presença de Lem, em versão traduzida, aparenta ser um fenómeno, se não efémero, pelo menos contido num curto espaço de tempo, tendo sido a primeira tradução deste autor publicada em 1977 e a última em 1991. Durante os 18 anos decorridos entre estas duas datas traduziram-se 12 títulos da sua autoria. Da leitura do gráfico foi possível inferir que ao decréscimo do número de títulos traduzidos de Lem segue-se um incremento considerável do de textos da Kapuściński. Aos olhos de hoje, é este o autor que, em termos quantitativos, domina a primeira década do século XXI, tendo sido possível registar 7 versões das suas obras, a primeira datada de 1997 e a mais recente de 2009.

Aos três nomes supracitados deve ser igualmente adicionado um elenco, inventariado por ordem crescente do número de títulos vertidos (como primeiro critério) e alfabético (como segundo), dos seguintes escritores polacos que mais se traduziram para o português europeu: Wisława Szymborska (4 traduções publicadas entre 1985 e 2006), Witold Gombrowicz (3 entre 1969 e 1988), Czesław Miłosz (3 entre 1985 e 2004), Sławomir Mrożek (3 entre 1971 e 1978), Bruno Schulz (3 entre 1977 e 1987) e, por último, Wanda Wasilewska (3 entre 1945 e 2005).

3.4 Quais as razões da predominância dos autores mais traduzidos?

Na tentativa de identificar as possíveis causas da predominância dos autores polacos mais traduzidos para o português europeu, como primeiro passo, a presente análise considerou o impacto do prestígio inerente à atribuição de prémios literários de grande renome, como é, por exemplo, o caso do Prémio Nobel da Literatura (Casanova 2004: 147). A Tabela 1 apresenta dados sobre as traduções portuguesas dos 4 autores polacos distinguidos com este prémio.⁶

Tab. 1. Prémios Nobel polacos.

Ano da atribuição	Autor	Ano da primeira tradução portuguesa	Número total de títulos traduzidos para português e publicados em volume até 2010
1905	Sienkiewicz, Henryk	1900	62
1924	Reymont, Władysław	1940	2
1980	Miłosz, Czesław	1985	3
1996	Szyborska, Wisława	1985	4

Como se torna evidente, todos os prémios Nobel polacos foram vertidos para português. Contudo, a apreciação do intervalo de tempo decorrente entre a data da atribuição do prémio e a data da publicação da primeira tradução portuguesa (5 anos no caso de Sienkiewicz e de Miłosz, 9 no caso de Szyborska e 16 no caso de Reymont) permite concluir que a distinção pela Academia Sueca não constituiu uma razão imediata subjacente à importação destes autores pela cultura receptora lusitana. A esta conclusão permite chegar também o facto de os dois Prémios Nobel polacos mais traduzidos (i.e. Sienkiewicz e Szyborska) terem sido vertidos para o português anteriormente à distinção. Nesta óptica, a atribuição do prémio, a que se seguiu a fama mundial dos autores, terá certamente constituído um factor relevante, mas não determinante, na canonização e projecção lusitana das suas obras. Os numerosos volumes traduzidos de obras sienkiewiczianas, contrastados com a relativamente fraca divulgação portuguesa dos outros autores polacos premiados com o Nobel, parecem confirmar a hipótese aqui proposta. Com efeito, ao avaliar o peso relativo da atribuição do prémio em questão na importação dos escritores polacos pelo polis-

sistema literário português, torna-se bastante evidente a existência de outros condicionantes que conduziram à sua expansão editorial.

A esta luz, uma investigação de vários condicionantes histórico-literários permitiu concluir que a predominância de Sienkiewicz, Lem e Kapusciński no universo de traduções para o português, parece estar relacionada com (a) a universalidade do conteúdo temático das suas obras e (b) o reconhecimento no panorama editorial internacional (acompanhado, no caso dos dois últimos, pela gestão diligente na divulgação e comercialização, cf. Skibińska 2008: 60). No caso de Sienkiewicz poder-se-á acrescentar ainda (c) o desrespeito pelos direitos de autor e irregularidades no panorama editorial internacional, o que permitiu às editoras praticar uma política de preços módicos nas obras publicadas (Pieta 2009). No que toca a Lem e Sienkiewicz, aos estímulos acima enunciados, pertencem igualmente (d) os êxitos de várias adaptações cinematográficas baseadas nas suas obras, que, de certo modo, incentivaram a divulgação dos textos polacos.

3.5 Quem traduziu os autores polacos para o português europeu?

Como foi referido em 2, as 108 primeiras edições de traduções dos autores polacos foram vertidas por 89 tradutores, o que resulta numa média de 1.21 volumes por tradutor. A Fig. 3 representa a distribuição quantitativa de volumes por tradutor.

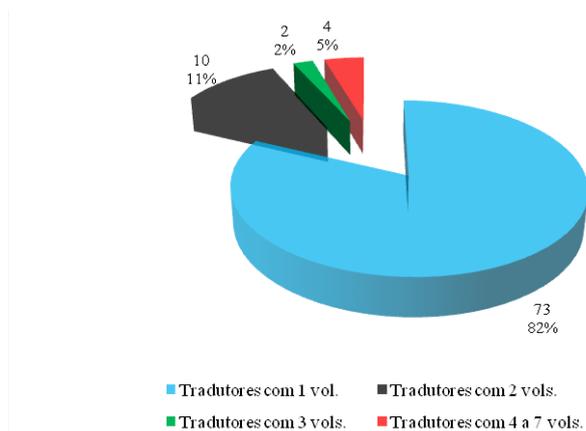


Fig. 3. Distribuição quantitativa de volumes por tradutor (1855-2010)

Como se torna patente da leitura da Fig. 3, a esmagadora maioria (73, i.e., 82% do total) dos tradutores em apreço verteu apenas um volume da literatura polaca. $\frac{3}{4}$ (55) destes 73 tradutores verteram obras do mesmo autor, nomeadamente, Henryk Sienkiewicz. 12 tradutores (13% do total) publicaram entre 2 e 3 volumes e 4 (5% do total) entre 4 e 7 volumes. Estes últimos surgem referidos na Tabela 2.

Tab. 2. Tradutores da literatura polaca com mais que 3 volumes traduzidos (1855-2010) (por ordem decrescente do número de traduções).

Nº vols.	Tradutor	Nacionalidade do(s) tradutor(es)*	Carácter directo ou indirecto da tradução**	Anos de publicação da primeira e da última tradução	Autores traduzidos***

7	Noronha, Eduardo de (1859-1948)	PT	TrI	1900/1902	Sienkiewicz, Henryk (1846-1916)
6	Swiatkiewicz, Teresa Fernandes (1960-)	PT	TrD	1985/2010	Gross, Jan Tomasz (1947-) / Herbert, Zbigniew (1924-1998) (A) / Huelle, Paweł (1957-) / Krynicki, Ryszard (1943-) (A) / Libera, Antoni (1949-) / Miłosz, Czesław (1911-2004) (A) / Różewicz, Tadeusz (1921-) (A) / Szymborska, Wisława (1923-) (A)
5	Charchalis, Maria José (?-) / Charchalis, Wojciech (?-)	PL/PT	TrD	2000/2003	Barska, Ewa (?-) (A) / Głogowski, Marek (?-) (A) / Grabiński, Stefan (1887-1936) / Sójka-Leszczyńska, Anna (?-) (A)
4	Szymaniak, Włodzimerz (?-) / Leão, Isabel Ponce de (?-)	PL/PT	TrD	2004/2009	Kapuściński, Ryszard (1932-2007)

* TrI - tradução indirecta / TrD- tradução directa; **PL- polaca / PT- portuguesa;

***(A) - publicação em antologia

Como se pode observar na Tabela 2, o registo mais elevado, estabelecido no início do século passado por Eduardo de Noronha (7 volumes de traduções da literatura polaca), não foi superado até hoje. Para além disso, o carácter indirecto (apurado através da análise micro-textual e do cotejo com possíveis versões intermediárias francesas e inglesas) de todas as obras vertidas por Noronha sugere que, no começo do século XX, o domínio da língua polaca não seria essencial para um tradutor se tornar “perito” em tradução da literatura polaca. Esta situação parece, no entanto, ter mudado no século XXI: hoje em dia os tradutores que mais traduzem desta literatura (a saber, Teresa Swiatkiewicz, Maria José e Wojciech Charchalis, bem como Włodzimierz Szymaniak e Isabel Ponce de Leão) fazem-no directamente e, frequentemente, trabalhando em pares (i.e. um falante nativo da língua polaca e um da língua portuguesa).

Da leitura da Tabela 2 pode igualmente inferir-se a existência de uma ligação no eixo tradutor-autor: enquanto Eduardo de Noronha se dedicou em exclusividade à tradução de Henryk Sienkiewicz, Włodzimierz Szymaniak e Isabel Ponce de Leão centraram a sua atenção em Ryszard Kapuściński. Por outro lado, a Tabela 2 permite concluir que existem também tradutores (Teresa Swiatkiewicz ou Maria José e Wojciech Charchalis) que, ao longo dos anos, se ocuparam da importação de vários autores polacos, possivelmente procurando projectar uma imagem mais abrangente da literatura oriunda da Polónia.

4 Considerações finais

Como enunciado em 1, no presente trabalho foram apresentados dados preliminares referentes aos autores traduzidos do polaco para o português europeu. Através da análise das informações coligidas, foi possível apurar o número, o escopo temporal e a

frequência com que foram traduzidos, bem como definir as razões, latentes tanto na cultura emissora como receptora, subjacentes à sua importação. Para além disso, foi possível traçar a evolução do perfil dos autores vertidos ao longo dos anos, destacar os autores mais traduzidos, analisar o impacto dos prémios internacionais na sua importação, indicar as possíveis razões da sua predominância na cultura receptora portuguesa e identificar os tradutores que mais traduziram do polaco.

Para além destas conclusões iniciais, as informações recolhidas neste levantamento, que desde o início se entendeu preliminar, permitiram apurar algumas das avenidas de pesquisa que a futura investigação tomará. Entre estas avenidas salientam-se (1) o apuramento das instâncias intervenientes no processo da produção, divulgação e consumo da literatura polaca em versão traduzida (i.e. editores, críticos, escritores nacionais, tradutores, aparelhos censórios etc.), (2) a identificação de outras razões que terão levado à não-tradução de vários autores polacos e, por fim, (3) a averiguação da influência que as obras traduzidas do polaco terão exercido sobre a literatura lusitana (terão ajudado a manter o *status quo* literário ou, bem pelo contrário, introduzido inovações?; poderá este facto relacionar-se com alguma carência na literatura autóctone portuguesa?). Todos os objectivos aqui projectados resumem-se a um só: traçar a imagem da literatura polaca veiculada nas traduções publicadas na cultura portuguesa de chegada.

Notas

1. As designações “semi-periférica”(relativa ao polaco) e “periférica” (respeitante ao português) baseiam-se na tipologia estabelecida por Heilbron (1999) e dizem respeito à posição que estas línguas ocupam na transferência cultural internacional

através da tradução. Neste sentido, as duas línguas pertencem ao grupo de línguas chamadas “dominadas” que, no dizer de Casanova (2002: 9), dificilmente são reconhecidas fora das fronteiras nacionais e, por consequência, o seu valor no mercado internacional da literatura é reduzido.

2. Para uma descrição pormenorizada das razões subjacentes à selecção do *corpus* veja-se Pięta (2010 b).

3. Para fins do presente estudo, cada grupo de tradutores é contabilizado como uma unidade. Nos casos em que não foi possível identificar o nome do tradutor (ou do grupo de tradutores), este foi contabilizado separadamente.

4. Para uma análise de editoras e colecções envolvidas remete-se o leitor para Pięta (no prelo).

5. Para uma discussão de fontes bibliográficas utilizadas na recolha de dados remete-se o leitor para Pięta (2010a).

6. A Tabela 1 não inclui dados sobre Isaac Bashevis Singer, escritor de origem judaica, oriundo da Polónia, e Nobel de 1978. As razões que levaram à sua exclusão do *corpus* prendem-se com o facto de este autor não ter escrito em língua polaca.

Bibliografia

ALMEIDA, Luís Ferrand de. “Portugal e a Polónia”. In: *Imagem da Polónia*. Ed. Maria Danilewicz-Zielińska e Lúcia Liba Mucznik. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1992. p. 9-16.

CASANOVA, Pascale. “Consécration et accumulation de capital littéraire. La traduction comme échange inégal.” In: *Actes de la recherche en sciences sociales*. Cambridge: Harvard University Press, 2002. p. 7-20.

CASANOVA, Pascale. *The World Republic of Letters*. Trad. M. B. Debevoise. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

CIESZYŃSKA, Beata, e José Franco. “Mitos da construção da identidade nacional e emocional: uma perspectiva comparativa luso-polaca”. In: *Diálogos com a lusofonia*. Ed. Anna Kalewska. Varsóvia: Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, 2008. p. 56-88.

DANILEWICZ-Zielińska, Maria, e Mucznik, Lúcia Liba, ed.. *Imagem da Polónia*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1992.

DELABASTITA, Dirk. “Status, Origin, Features: Translation and Beyond”. In: *Beyond Descriptive Translation Studies*. Ed. Anthony Pym, Miriam Shlesinger e Daniel Simeoni. Amsterdam and Philadelphia: Benjamins, 2008. p. 233-246.

DUARTE, João Ferreira. “The Politics of Non-Translation: A Case Study in Anglo-Portuguese Relations.” In: *TTR – Traduction, Terminologie, Rédaction. Études sur le texte et ses transformations*, 2000. p. 95-112.

FARIA, Maria Isabel e Maria da Graça Pericão. *Dicionário do Livro: da Escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina, 2008.

FLOR, João de Almeida. “Apresentação do 5º volume”. In: *A tradução em Portugal*. 5º vol.. Ed. A. A. Rodrigues. Lisboa: ISLA, 1999.

FRANCO, Eduardo *et al.*. “Introdução”. In: *Europa de Leste e Portugal. Realidades, Relações e Representações*. Ed. Eduardo Franco, Teresa Pinheiro e Beata Cieszyńska. Lisboa: Esfera do Caos, 2010. p. 11-16.

HEILBRON, Johan. “Towards a sociology of translation: Book translations a cultural world-system”. In: *European Journal of Social Theory*, 1999. p. 429-444.

KENDE, Pierre e Krzysztof Pomian, dir.. *1956 Varsovie-Budapest: La deuxième révolution d’Octobre*. Paris: Seuil, 1978.

KRZYŻANOWSKI, Julian. *Dzieła Sienkiewicza w przekładach*. Varsóvia: Państwowy Instytut Wydawniczy, 1953.

LIMA, Henrique Campos de Ferreira, org.. *Catálogo da exposição bibliográfica e iconográfica luso-polaca*. Lisboa: Tipografia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, 1938.

MILEWSKA, Elżbieta. *Relações culturais e literárias luso-polacas no séc. XVI-XIX*. Varsóvia: CESLA, 1991.

MINK, Georges. *La Force ou la raison: Histoire sociale et politique de la Pologne: 1980-1989*. Paris: La Découverte, 1989.

OLIVEIRA Marques, A. H. de. *História de Portugal*. 3º vol.13ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

PIĘTA, Hanna (no prelo). "Translations of Polish literature on the Portuguese book market: Publishing houses and collections". In: *Translation in Anthologies and Collections (19th and 20th centuries)*. Ed. Teresa Seruya et al. Amsterdam - Philadelphia: John Benjamins.

PIĘTA, Hanna. "Sienkiewicz em português. Para uma história da recepção de *Quo Vadis?* no Portugal salazarista". In: *Traduzir em Portugal durante o Estado Novo*. Ed. Teresa Seruya, Maria Lin Moniz e Alexandra Assis Rosa. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2009. p. 325-342.

PIĘTA, Hanna. "À procura de traduções da literatura polaca em Portugal. Algumas questões sobre o uso de fontes bibliográficas na história da tradução". In: *Itinerários*, 2010a. p. 121-139.

PIĘTA, Hanna (2010b). "Portuguese translations of Polish literature published in book form. Some methodological issues". In: "*Translation Effects*" *Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2009*. Ed. Omid Azadibougar. Disponível em <http://www.kuleuven.be/cetra/papers/Papers2010/Hanna%20PIĘTA,%20Portuguese%20Translations%20of%20Polish%20Literature.pdf> . Acessado em Dezembro 2010.

PIĘTA, Hanna. "Estudos Ibero-Eslavos em Portugal: uma disciplina. In: "*statu nascendi*" *Letras com Vida*, 2011. p. 146-150.

POPA, Ioana. "Translation Channels. A Primer on Politicised Literary Transfer". In: *Target. International Review of Translation Studies* 18 (2), 2006. p. 205-228.

SERUYA, Teresa. "Apontamentos para a história das relações editoriais entre Portugal e o Brasil nos anos 40 e 50 do século XX". In: *Estudos para Maria Idalina Resina Rodrigues, Maria Lucília Pires, Maria Vitalina Leal de Matos*. Ed. Isabel Almeida *et al.* Lisboa: Departamento de Literaturas Românicas, 2007. p. 903-914.

SERUYA, Teresa. "Introdução a uma bibliografia crítica da tradução de literatura em Portugal durante o Estado Novo". In: *Traduzir em Portugal durante o Estado Novo*. Ed. Teresa Seruya, Maria Lin Moniz e Alexandra Assis Rosa. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2009. p. 69 - 86.

SKIBIŃSKA, Elżbieta. *Kuchnia tłumacza. Studia o polsko - francuskich relacjach przekładowych*. Cracóvia: Universitas, 2008.

SPIRK, Jarosláv. "Literatura checa traduzida para português". In: *Traduzir em Portugal durante o Estado Novo*. Ed. Teresa Seruya, Maria Lin Moniz e Alexandra Assis Rosa. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2009. p. 344 -357.

TORRE GÓMEZ, Hipólito de la. *O Estado Novo de Salazar*. Lisboa: Texto Editores, 2010.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam & Philadelphia: Benjamins, 1995.